



SAÚDE

# Tem de vacinar GERAL

Enquanto a vacinação contra a covid-19 avança no Brasil (que bom), a cobertura para outras doenças está em declínio (perigo). Saiba como e por que manter a carteirinha de crianças e adultos em dia

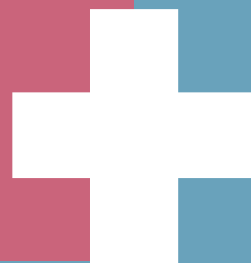
PÁGs. 2 a 5



**CARREIRA** Digital, saúde e meio ambiente no futuro do trabalho PÁGs. 6

**VIDA DIGITAL** Dicas para lidar com filhos que estão ou vão ficar online PÁG. 7

**CULTURA** Carolinas e Clarices juntas no IMS Paulista PÁG. 8



Para blindar a saúde da criança, todos ao seu redor – pais, avós, babás, irmãos – têm de estar com a carteirinha em dia para influenza (gripe), coqueluche, pneumonia, sarampo, rubéola, caxumba e varicela (catapora)

**SAÚDE**

ALERTA

# SALVE,

O Programa Nacional de Imunização existe desde 1973 para prevenir e controlar doenças. O plano inclui 18 imunizantes contra mais de 20 doenças (veja nas pág. 4 e 5 quais são as vacinas oferecidas para crianças e adultos)

**A taxa de vacinação está em queda desde 2015. Se isso não mudar, até doenças infecciosas que foram eliminadas podem voltar. É o caso do sarampo. A imunização em dia salva vidas de crianças e adultos – e isso é a mais pura verdade**

Enquanto a vacinação contra a covid-19 avança no País, a cobertura para outros imunizantes que ajudaram a eliminar doenças do território nacional está em declínio. A queda na proteção contra enfermidades preveníveis foi catalisada pela pandemia, mas não causada por ela. Desde 2015, todas as vacinas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) sofreram reduções significativas na sua cobertura. Os índices que ficavam aci-

ma de 90%, caíram para níveis equivalentes aos da década de 1980, acendendo um alerta em pais e especialistas.

“O PNI é, sem dúvida, o maior exemplo de sucesso na saúde pública brasileira”, afirma Daniel Jarovsky, pediatra e infectologista do Hospital Infantil Sabará, em São Paulo. “O sarampo chegou a ser eliminado do território nacional, mas voltou a circular em 2018, porque a cobertura vacinal caiu.”

Atualmente, a segunda dose da tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, está em 47%, o mesmo nível da dose de reforço contra a poliomielite, aponta o pediatra Eduardo Jorge Fonseca, membro do comitê de imunização da Sociedade Brasileira de Pediatria e representante da regional Pernambuco da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm). Em 2020, somente 19% dos pré-adolescentes de 11 e 12 anos tomaram a meningocócica conjugada quadrivalente, que protege contra a meningite.

“Esses dados são extremamente preocupantes”, diz Fonseca. “Em 2020 e 2021, houve redução de casos de todos os vírus e bactérias respiratórios. A minha preocupação é que, quando a covid estiver controlada e as pessoas deixarem de usar a máscara, haverá uma população pouco protegida contra outras doenças e suscetível a infecções. Os pais precisam correr para atualizar o calendário de crianças e adolescentes.”



# VACINA!

## POR QUE A COBERTURA ESTÁ BAIXA?

O pediatra Eduardo Jorge Fonseca, da Sociedade Brasileira de Pediatria, aponta alguns motivos para a queda na vacinação. “As vacinas são vítimas do próprio sucesso”, diz o médico

- **Falsa sensação de segurança**, porque, graças à imunização de gerações anteriores, muitas doenças foram controladas ou erradicadas
- **Preocupação excessiva** com efeitos colaterais leves, como dor, febre e irritabilidade, como se fossem mais relevantes do que a proteção
- **Medo equivocado** de que as vacinas sobrecarreguem o sistema imune
- **Falta de tempo dos pais**: os postos de saúde deveriam abrir também no turno da noite

**“Quem nos preocupa são os hesitantes. Eles questionam, adiam as doses e escolhem quais imunizantes tomar”**

**Eduardo Jorge Fonseca, médico e integrante da Sociedade Brasileira de Pediatria**

## BEBÊS PREMATUROS

Respeitar o calendário de vacinação é importante para a saúde de todos os bebês. No caso dos prematuros, o rigor deve ser ainda maior. “Por causa do sistema imunológico debilitado, eles têm mais risco de desenvolver doenças infecciosas graves”, diz Daniel Jarovsky, pediatra e infectologista do Hospital Infantil Sabará.

A cronologia de imunização é a mesma para todos: ao nascer, o bebê recebe a primeira dose da hepatite B. A dose única da BCG, que previne formas graves da tuberculose, o recém-nascido precisa pesar pelo menos 2 quilos. As demais vacinas começam a ser aplicadas com dois meses de vida. Segundo Jarovsky, qualquer bebê saudável pode ser imunizado, desde que não tenha uma contraindicação específica.



## Adultos precisam se vacinar

*Com a carteirinha em dia, o risco de adoecer é menor. E a sociedade agradece*

O Programa Nacional de Imunização (PNI) oferece nove vacinas para indivíduos com mais de 20 anos. Elas são encontradas no Sistema Único de Saúde (SUS). As clínicas privadas comercializam, além dessas, outras seis aprovadas pela Anvisa (*consulte o calendário de imunizantes nas págs. 4 e 5*).

Manter a vacinação em dia deve fazer parte dos cuidados de saúde de qualquer adulto, afirma Mônica Levi, presidente da Comissão de Revisão de Calendários de Vacinação da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Ela aponta que, se uma pessoa adoecer gravemente de hepatite A, por exemplo, terá de ficar afastada do trabalho e oferecerá risco para quem vive com ela. A hepatite B, quando crônica, exige cuidados para o resto da vida. Uma gripe, que costuma ser leve nos adultos saudáveis, não raro evolui para formas graves em indivíduos com baixa imunidade. A febre amarela, por sua vez, pode matar qualquer um. O melhor remédio é a prevenção.

Enfermidades antigamente consideradas de criança também afetam adultos. “Quando eu fiz faculdade, sarampo, caxumba, rubéola e catapora eram chamadas de doenças próprias da infância, ou DPI. Essa terminologia não existe mais, porque pessoas de qualquer idade podem se infectar”, diz Mônica. A imunização é uma proteção não só para os adultos, mas também para a população ao redor, sobretudo quem tem imunidade comprometida ou saúde mais frágil. (*Com reportagem de Marcella Centofanti*)

**“As doenças infecciosas são uma roleta-russa. Elas matam e causam sequelas”**

**Mônica Levi, presidente da Comissão de Revisão de Calendários de Vacinação da Sociedade Brasileira de Imunizações**

**A imunização** de cada indivíduo — um gesto de proteção coletiva — ajuda a controlar doenças e sequelas. No Brasil, a população encontra as vacinas no SUS e na rede privada

# Calendário de vacinação infantil

Respeitar as recomendações médicas em relação aos imunizantes protege a criança e toda a população, de forma coletiva

Vacina	Proteção contra	Composição	Idade recomendada
<b>BCG (1)</b>	Formas graves de tuberculose, meningite e miliar	Bactéria viva atenuada	Ao nascer
<b>Hepatite B (2)</b>	Hepatite B	Antígeno recombinante de superfície do vírus purificado	Ao nascer
<b>Poliomielite 1,2,3 (VIP – inativada)</b>	Poliomielite	Vírus inativado tipos 1, 2, e 3	2 meses, 4 meses e 6 meses
<b>Poliomielite 1 e 3 (VOP – atenuada)</b>	Poliomielite	Vírus vivo atenuado tipos 1 e 3	15 meses e 4 anos
<b>Rotavírus humano G1P1 (VRH) (3)</b>	Diarreia por Rotavírus	Vírus vivo atenuado	1ª dose: 2 meses 2ª dose: 4 meses
<b>DTP+Hib+HB (Penta)</b>	Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemophilus influenzae B e Hepatite B	Toxoides diftérico e tetânico purificados e bactéria da coqueluche inativada. Oligossacarídeos conjugados do Hib, antígeno de superfície de HB.	1ª dose: 2 meses 2ª dose: 4 meses 3ª dose: 6 meses
<b>Pneumocócica 10 valente (Pnc 10) (4)</b>	Pneumonias, Meningites, Otites, Sinusites pelos sorotipos que compõem a vacina	Polissacarídeo capsular de 10 sorotipos pneumococos	1ª dose: 2 meses 2ª dose: 4 meses Reforço: 12 meses
<b>Meningocócica C (conjugada) (4)</b>	Meningite meningocócica tipo C	Polissacarídeos capsulares purificados da Neisseria meningitidis do sorogrupo C	1ª dose: 3 meses 2ª dose: 5 meses 1º Reforço: 12 meses
<b>Febre Amarela (Atenuada) (5)</b>	Febre Amarela	Vírus vivo atenuado	Dose: 9 meses Reforço: 4 anos de idade
<b>Sarampo, Caxumba, Rubéola (SCR) (6)</b>	Sarampo, Caxumba e Rubéola	Vírus vivo atenuado	12 meses
<b>Sarampo, Caxumba, Rubéola, Varicela (SCRV) (4) (7)</b>	Sarampo, Caxumba, Rubéola e Varicela	Vírus vivo atenuado	15 meses
<b>Hepatite A (HA) (4)</b>	Hepatite A	Antígeno do vírus da hepatite A, inativada	15 meses
<b>Difteria, Tétano, Pertussis (DTP)</b>	Difteria Tétano Coqueluche	Toxoides diftérico e tetânico purificados e bactéria da coqueluche, inativada	1º reforço: 15 meses 2º reforço: 4 anos
<b>Difteria, Tétano (dT)</b>	Difteria e Tétano	Toxoides diftérico e tetânico purificados, inativada	A partir dos 7 anos
<b>Papilomavírus humano (HPV)</b>	Papilomavírus Humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante)	Partícula da cápsula do vírus antígeno de superfície	De 9 a 14 anos para meninas; de 11 a 14 anos para meninos
<b>Pneumocócica 23-valente (Pnc 23) (8)</b>	Meningites bacterianas, Pneumonias, Sinusite, etc.	Polissacarídeo capsular de 23 sorotipos pneumococos	A partir de 5 anos para os povos indígenas
<b>Varicela (9)</b>	Varicela	Vírus vivo atenuado	4 anos
<b>Influenza (10)</b>	Influenza	Vírus fracionado, inativado	6 meses a menores de 6 anos

(1) Devido à situação epidemiológica do país é recomendável que a vacina BCG seja administrada na maternidade. Caso não tenha sido administrada na maternidade aplicá-la na primeira visita ao serviço de saúde. Crianças que não apresentarem cicatriz vacinal após receberem a dose da vacina BCG não precisam ser revacinadas. (2) A vacina Hepatite B deve ser administrada nas primeiras 24 horas, preferencialmente, nas primeiras 12 horas de vida, ainda na maternidade. Esta dose pode ser administrada até 30 dias após o nascimento. Crianças até 6 (seis) anos 11 meses e 29 dias, sem comprovação ou com esquema vacinal incompleto, iniciar ou completar esquema com penta que está disponível na rotina dos serviços de saúde, com intervalo de 60 dias entre as doses, mínimo de 30 dias, conforme esquema detalhado no tópico da vacina penta. Crianças com 7 anos completos sem comprovação ou com esquema vacinal incompleto: completar 3 doses com a vacina hepatite B com intervalo de 30 dias para a 2ª dose e de 6 meses entre a 1ª e a 3ª. (3) A idade mínima para a administração da primeira dose é de 1 mês e 15 dias e a idade máxima é de 3 meses e 15 dias. A idade mínima para a administração da segunda dose é de 3 meses e 15 dias e a idade máxima é de 7 meses e vinte e 29 dias. Se a criança regurgitar, cuspir ou vomitar após a vacinação, não repita a dose. Nestes casos, considere a dose válida. (4) Administrar 1 (uma) dose da vacina Pneumocócica 10V (conjugada), da vacina Meningocócica C (conjugada), da vacina hepatite A e da vacina tetra viral em crianças até 4 anos (4 anos 11 meses e 29 dias) de idade, que tenham perdido a oportunidade de se vacinar. (5) A recomendação de vacinação contra a febre amarela é para todo Brasil, devendo seguir o esquema de acordo com as indicações da faixa etária e situação vacinal. (6) Indicada vacinação em bloqueios de casos suspeitos de sarampo e rubéola a partir dos 6 meses. Em menores de 2 anos, não pode ser aplicada simultaneamente com a vacina da Febre Amarela, estabelecendo o intervalo mínimo de 30 dias. A vacina tetra viral corresponde à segunda dose da tríplice viral e à primeira dose da vacina varicela. Nesta dose poderá ser aplicada a vacina tetra viral ou a vacina tríplice viral e vacina varicela (monovalente). Esta vacina está indicada para população indígena a partir dos 5 (cinco) anos de idade. (9) A vacina varicela pode ser administrada até 6 anos, 11 meses e 29 dias. Esta vacina está indicada para toda população indígena a partir dos 7 (sete) anos de idade, não vacinada contra varicela. (10) É ofertada durante a Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza, conforme os grupos prioritários definidos no Informe da Campanha. Para as crianças não indígenas de seis meses a menores de seis meses e seis meses de seis meses de idade (cinco anos, 11 meses e 29 dias) e para as crianças indígenas de seis meses a menores de nove anos de idade (oito anos, 11 meses e 29 dias), fazendo a vacina pela primeira vez, deverão receber duas doses, com 1 mês de intervalo. \*Devem ser avaliadas situações específicas \*\*Pode variar de acordo com fabricante. Verificar indicação na Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação \*\*\*O intervalo mínimo para administração dos reforços da VOP só deverá ser adotado no caso de atraso e com risco de perder a oportunidade de administrar os reforços, uma vez que a VOP só é oferecida na rotina de vacinação até a idade de 4 anos 11 meses e 29 dias. \*\*\*\*Considerar idade mínima para administrar 2ª dose. \*\*\*\*\*Terceira dose não deverá ser administrada antes dos 6 meses de idade \*\*\*\*\* A dose da vacina Influenza varia conforme a idade: 6 - 35 meses - 0,25 mL; 3 - 8 anos - 0,5 mL; 9 anos e mais - 0,5 mL.

# Em dia com a vacinação | 20 a 59 anos\*

Foi-se o tempo em que carteirinha de imunização era coisa só de crianças. De acordo com o Programa Nacional de Imunizações, todas as pessoas, independentemente da idade, precisam estar atentas ao calendário das vacinas.

Vacinas	Esquemas e recomendações	Disponibilização das vacinas	
		Gratuitas na UBS**	Clínicas privadas de vacinação
<b>Hepatites A, B ou A e B</b>	Hepatite A: duas doses, no esquema 0 - 6 meses.	NÃO	SIM
	Hepatite B: três doses, no esquema 0 - 1 - 6 meses.	SIM	SIM
	Hepatite A e B: três doses, no esquema 0 - 1 - 6 meses.	NÃO	SIM
<b>HPV</b>	Três doses: 0 - 1 a 2 - 6 meses.	NÃO	SIM
<b>Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (difteria, tétano e coqueluche) – dTpa ou dTpa-VIP</b> <b>Dupla adulto (difteria e tétano) – dT</b>	<p>Atualizar dTpa independente de intervalo prévio com dT ou TT.</p> <p>Com esquema de vacinação básico completo: reforço com dTpa a cada dez anos.</p> <p>Com esquema de vacinação básico incompleto: uma dose de dTpa a qualquer momento e completar a vacinação básica com dT (dupla bacteriana do tipo adulto) de forma a totalizar três doses de vacina contendo o componente tetânico.</p> <p>Não vacinados e/ou histórico vacinal desconhecido: uma dose de dTpa e duas doses de dT no esquema 0 - 2 - 4 a 8 meses.</p> <p>Para indivíduos que pretendem viajar para países nos quais a poliomielite é endêmica: recomenda-se a vacina dTpa combinada à pólio inativada (dTpa-VIP).</p> <p>A dTpa-VIP pode substituir a dTpa.</p>	SIM, dT e dTpa para gestantes, puérperas e profissionais da saúde	SIM dTpa e dTpa-VIP
<b>Varicela (catapora)</b>	Para suscetíveis: duas doses com intervalo de um a dois meses.	NÃO	SIM
<b>Influenza (gripe)</b>	Dose única anual.	SIM, 3V para adultos pertencentes a grupos de risco	SIM 3V e 4V
<b>Meningocócicas conjugadas ACWY/C</b>	Uma dose. A indicação da vacina, assim como a necessidade de reforços, dependerá da situação epidemiológica.	NÃO	SIM
<b>Meningocócica B</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A indicação dependerá da situação epidemiológica.</li> <li>Duas doses com intervalo de um a dois meses. Não se conhece a duração da proteção conferida e, conseqüentemente, a necessidade de dose(s) de reforço.</li> </ul>	NÃO	SIM
<b>Febre amarela</b>	Dose única. Não há consenso sobre a duração da proteção conferida pela vacina.	SIM	SIM
<b>Pneumocócicas</b>	A vacinação entre 50-59 anos com VPC13 fica a critério médico.	NÃO	SIM
<b>Herpes zóster</b>	Uma dose. Licenciada a partir dos 50 anos, ficando a critério médico sua recomendação a partir dessa idade.	NÃO	SIM



# RADAR DO EMPREGO

O Bureau of Labor Statistics dos EUA projeta a criação de 11,9 milhões de novos empregos de 2020 a 2030, uma taxa de crescimento geral de 7,7%. Veja destaques abaixo

## FUTURO DO TRABALHO

# DIGITAL + SAÚDE + MEIO AMBIENTE

É preciso olhar com atenção para as relações entre essas três grandes áreas

“É normal que, perante tantas turbulências no mundo, as pessoas de todas idades e gerações fiquem confusas e tentem imaginar como isso impactará suas profissões, carreiras e vidas. Há muitas dúvidas e um turbilhão de novidades”, escreve Marisa Eboli, especialista em Educação Corporativa e professora de Graduação e do Mestrado Profissional na FIA Business School. As reflexões de Marisa sobre o futuro do trabalho (e o trabalho do futuro) podem ser lidas na íntegra em [bit.ly/futurodotrabalho\\_estadão](https://bit.ly/futurodotrabalho_estadão), no blog Radar do Emprego, do Estadão. Nesta página, destacamos algumas delas.

### TRÊS GRANDES ÁREAS

Em vez de acompanhar listas e mais listas do sobe e desce das profissões, eu sugeriria que as pessoas olhassem atentamente para três grandes áreas ou te-

mas: o mundo digital, a saúde e o meio ambiente. Quanto mais as tecnologias evoluem, maior a expectativa de vida e a preocupação com saúde e bem-estar. A tecnologia também pode e deve ser uma grande aliada no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas.

### INOVAÇÃO

As empresas devem analisar como as tais tecnologias exponenciais impactarão sociedade, negócios e conjunto de competências essenciais. Devem olhar e monitorar a evolução muito além dos concorrentes e do próprio setor. Uma pesquisa realizada pela Singularity University mostrou que 70% das organizações pesquisadas tratam a inovação como uma prioridade estratégica. No entanto, há uma lacuna alarmante entre o que afirmam e o que realmen-

te fazem. Apenas 34% declararam ter um plano de ação documentado para implementar uma estratégia de inovação.

### DESASTRE AMBIENTAL

Dentre os assuntos mais candentes, não podemos ignorar o futuro do nosso planeta. O assunto não é novo. E continua requerendo mais ações concretas do que discursos eloquentes. Daí ter se tornado tão urgente. Como diria Edgard Morin [antropólogo francês]: “De tanto sacrificar o essencial em favor do urgente, acabamos por esquecer a urgência do essencial”. Os próprios empresários brasileiros estão muito preocupados e querem que o País seja protagonista da agenda verde mundial.

### PONTO DE ATENÇÃO: PROFISSIONAIS PREPARADOS

A saída para conseguir bons empregos com boa remuneração é a educação de qualidade. Porém, não se trata apenas de alongar a presença nas carteiras escolares. É preciso uma educação sólida que prepare para crescer, para mudar, para aprender e reaprender rápido ao longo de toda a vida, para enfrentar o que quer que venha pela frente. O Brasil está preparado para isso? E a organização na qual você trabalha? E você?

## O sobe e desce dos empregos nos Estados Unidos

+ 11,9 milhões  
de novas vagas até 2030

+ 7,7%  
de crescimento



### EM ALTA

Nove dos 20 empregos que mais crescerão estão na área de saúde ou relacionadas. Ocupações em computação e matemática também devem registrar um alto crescimento



### EM BAIXA

Oito dos 20 empregos com maior declínio estão em escritórios e suporte administrativo, em função da automação. Operadores de reatores nucleares verão o emprego cair a uma taxa acentuada de 33%

### + EDUCAÇÃO

Dezesseis dos 20 empregos com crescimento mais rápido exigirão educação pós-secundária. Essas vagas estão substituindo empregos que pediam diploma do Ensino Médio

**Ajude seu filho** a encontrar verdadeiros modelos de comportamento. "É uma questão de se cercar de influências positivas", diz Laura Tierney, executiva chefe do The Social Institute, uma organização que ensina a navegar nas mídias sociais de maneira positiva

# COMPORTAMENTO

## 1. NÃO VÁ DE ZERO A 100

Em vez de dar um smartphone de cara, uma ideia é permitir, para começar, que os filhos troquem mensagens de texto com primos ou amigos em um dispositivo compartilhado pela família. Antes de liberar redes sociais, leve em consideração personalidade, impulsividade e nível de maturidade. Se sua filha tem problemas de autoimagem, um aplicativo como o Instagram talvez não seja adequado.

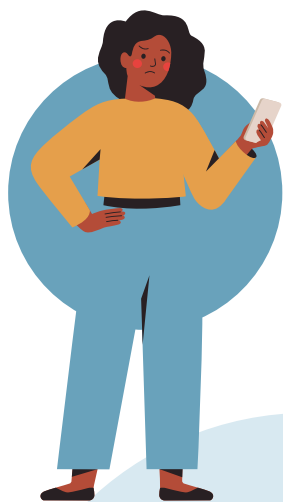
## 2. DEFINA LIMITES

Não é por chegar aos 13 anos que a criança está pronta para lidar com todos os problemas que podem vir das redes. Pense nas maneiras menos invasivas de definir limites de tempo e estabelecer uma etiqueta de mídia social, em vez de monitorar constantemente as interações online. Tente também parecer solidário em vez de chocado ou punitivo. Quando você decidir que seus filhos estão prontos, não dê a eles acesso 24 horas por dia, sete dias por semana.

## 3. FEED DE CONTEÚDO

É fundamental conversar com seu filho adolescente sobre quem ele está seguindo. Os jovens precisam ser cautelosos, por exemplo, com sites de dietas ou exercícios. Eles podem inundar o feed e encorajar pensamentos ou comportamentos nada saudáveis.

*Com reportagem de Christina Caron, "The New York Times". Especialistas ouvidas pela reportagem: Devorah Heitner, autora de Screenwise: Helping Kids Thrive (and Survive) in Their Digital World; Jean M. Twenge, professora de psicologia da San Diego State University e autora de iGen, um livro sobre adolescentes e jovens adultos e sua relação com a tecnologia; Laura Tierney, fundadora e executiva chefe do The Social Institute. Tradução para o Estadão: Renato Prelorenzou*



### VIDA DIGITAL

# FILHO ADOLESCENTE



# REDES SOCIAIS



# PAIS AFLITOS

Especialistas dão dicas sobre como lidar com jovens que já estão online e os que vão ganhar o primeiro celular

### Diga-me com quem andas

Laura Tierney, fundadora e executiva chefe do The Social Institute, uma organização que ensina alunos dos Estados Unidos a navegar nas mídias sociais de maneira positiva, aconselha os adolescentes a entender suas configurações de mídia social para descobrir por que certos anúncios aparecem em seus feeds. Comece indo às configurações do aplicativo do Instagram e escolha "segurança" e "acessar dados". Em "interesses de anúncios", você pode ver as coisas que o Instagram acha que você gosta, com base em seus dados. Ela também sugeriu ajudar seu filho a encontrar verdadeiros modelos de comportamento. "É uma questão de se cercar de influências positivas", diz Laura.

## Classificados

**ESTADÃO**  
expresso

### OPORTUNIDADES

#### ARTES E ANTIGUIDADES

**COMPRO SELOS**  
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

#### EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

**HOSTEL VILA MADALENA**  
Vdo Alto Padrão (11)982398559

**LOJA PRODUTOS NATURAIS**  
Vendo urgente, motivo doença, recém inaug., Z.Leste ☎(11)991725820/ zap 98758-2011 Antônio

**ESTADÃO**  
VEM PENSAR COM A GENTE

**Literatura:** o podcast *Cruzamentos Literários*, do Instituto Camões e da Associação Oceanos, recebe escritores para falar da língua portuguesa e de seus países. Os episódios são mensais. Já passaram por lá, entre outras e outros, Noemi Jaffe, Paulina Chiziane, José Eduardo Agualusa e Milton Hatoum

EXPOSIÇÕES

# Brasil, palavras e estrelas

Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector:  
as duas escritoras estão em mostras  
paralelas no Instituto Moreira Sales



REPRODUÇÃO DO SITE DO INSTITUTO CAMÕES/ANTÔNIO SILVA (LUSA)

## PRÊMIO CAMÕES 2021

A escritora moçambicana Paulina Chiziane (foto) venceu o 33º Prêmio Luís de Camões, considerado o principal prêmio literário da língua portuguesa no mundo. O anúncio foi feito no dia 20 de outubro. As obras de Paulina se destacam pelo protagonismo feminino e seu livro mais conhecido (*Niketche: uma História de Poligamia*) foi publicado pela primeira vez em 2002. O mais recente é *O Canto dos Escravizados*, de 2017.

Paulina nasceu em Manjacaze, uma vila rural de Moçambique, mas aos seis anos mudou-se para a capital Maputo. Cresceu em uma família protestante e participou de movimentos pela libertação do país de Portugal, de quem era colônia até 1975.

No ano passado, o Prêmio Camões foi atribuído ao acadêmico português Vítor Manuel Aguiar e Silva, que coordenou o Dicionário de Luís de Camões. Em 2019, o eleito foi Chico Buarque. A decisão irritou o presidente Jair Bolsonaro, que não assinou o diploma de atribuição. Na ocasião, Chico disse que via a ausência dessa assinatura como "um segundo Camões".



ESTADÃO CONTEÚDO

## CAROLINA MARIA DE JESUS: UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS

Em cartaz no Instituto Moreira Salles (IMS) da Avenida Paulista até o dia 30 de janeiro de 2022, a mostra é algo incomum sobre uma escritora cuja obra cada dia mais se consolida no imaginário literário nacional – apesar da curiosa característica de que essa obra, na maior parte, ainda é desconhecida. Não

obstante o sucesso estrondoso de Carolina Maria de Jesus nos anos 1960, agora renovado, o que a exposição faz é construir um olhar contemporâneo ao redor das ausências que ainda cercam a história de Carolina. A mostra tem entrada gratuita com agendamento prévio pelo site do IMS. (*Guilherme Sobota, O Estado de S. Paulo*)



ACERVO DO INSTITUTO MOREIRA SALES

## CONSTELAÇÃO CLARICE

Investigar a poética de Clarice Lispector, identificando temas e recursos estéticos presentes em sua obra, é o que propõe a exposição em cartaz no IMS da Avenida Paulista até o dia 27 de fevereiro de 2022 – a entrada é gratuita e precisa ser agendada. Além de aproximadamente 300 objetos da autora (manuscritos, fotografias,

cartas e discos), a mostra traz ainda trabalhos de cerca de 20 artistas visuais mulheres. Elas atuaram na mesma época de Clarice, entre as décadas de 1940 e 1970. São nomes como Maria Martins, Mira Schendel, Fayga Ostrower, Lygia Clark, Leticia Parente, Djanira e Celeida Tostes, entre outras. (*Ubiratan Brasil, O Estado de S. Paulo*)